

VIVÊNCIA DE DILEMAS ÉTICOS PELOS ENFERMEIROS FRENTE AO CUIDADO PERIOPERATÓRIO

Ayla Melo Cerqueira¹
Marluce Alves Nunes Oliveira²
Elaine Guedes Fontoura³
Déborah de Oliveira Souza⁴
Íris Cristy da Silva e Silva⁵
Analu Sousa de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: O enfermeiro no perioperatório, fica suscetível a vivenciar situações dilemáticas relacionadas à falta de recursos humanos e materiais, relação interpessoal com a equipe cirúrgica, pessoa adoecida e familiares. **OBJETIVOS:** Conhecer os dilemas éticos enfrentados pelos enfermeiros no cuidado perioperatório, identificar em que fase desse cuidado emergem esses dilemas e refletir como o enfermeiro enfrenta os dilemas éticos. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, realizada com a participação de 08 enfermeiros que atuam no Centro Cirúrgico de uma instituição filantrópica e de um hospital geral público, em um município do interior da Bahia. As informações foram coletadas nos meses de novembro e dezembro de 2019, por meio de entrevista semiestruturada. O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana, parecer 2.277.332. Para realização da análise foi utilizada a técnica proposta por Martins e Bicudo. **RESULTADOS:** Emergiram três categorias empíricas: **Compreensão de dilemas éticos** – Os resultados

¹ Discente. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista FAPESB do Projeto de Pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar” e membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – UEFS. E-mail: aylacerqueira12@gmail.com

² Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar” e pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – UEFS. E-mail: milicialves@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Vice-coordenadora do Projeto de Pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar” e pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – UEFS. E-mail: elaineguedesfont@uol.com.br

⁴ Discente. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista CNPq do Projeto de Pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar” e membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – UEFS. E-mail: debsouza15@outlook.com

⁵ Discente. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista PROBIC-UEFS do Projeto de Pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar” e membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – UEFS. E-mail: irisristy22@gmail.com

⁶ Discente. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista FAPESB do Projeto de Pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar” e membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – UEFS. E-mail: analulubarbosa@hotmail.com

apontam que os enfermeiros compreendem, mas com limitações; **Dilemas éticos emergem no perioperatório** - principalmente no pré-operatório, pela falta de leitos na Unidade de Terapia Intensiva, na tomada de decisão de qual paciente deve realizar o procedimento cirúrgico, falta de humanização no cuidado e de planejamento para execução da assistência, conduta de profissionais das equipes cirúrgica que não levam em consideração a idade e fatores socioeconômicos dos pacientes; **Enfrentamento de dilemas éticos por enfermeiros** – diálogo com a equipe cirúrgica e conscientização da equipe, seguimento da legislação, comunicação para coordenação das situações éticas que emergem na prática, bem como ter habilidade e tomada de decisão pautada na bioética. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os enfermeiros sentem dificuldade de expressar a compreensão acerca do dilema ético e confundindo com conflito ético. As situações dilemáticas acontecem majoritariamente no pré-operatório e os profissionais o enfrentam com diálogo entre profissionais da equipe cirúrgica, familiares e pacientes. Inferimos a importância que na prática o enfermeiro respeite o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional, bem como apodera-se de sua autonomia para o enfrentar e prevenir dilemas éticos. Que a ética profissional seja abordada nos componentes curriculares ao longo da graduação.

Palavras-chave: Ética. Enfermeiro. Cuidado perioperatório

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A ética tem relação com os seres humanos e não deve ser vista como algo abstrato, mas como instrumento primordial, agregado de valores e princípios fundamentais para que, perante a sociedade, os seres humanos comportem-se de maneira cordial e pacífica (MEDEIROS; SILVA, 2016). Tratando-se de ética profissional, especificamente na área de saúde não é diferente, porque são os princípios éticos e morais que norteiam as pessoas a agirem de maneiras cabíveis.

O ato de comportar-se de maneira ética é uma forma de guiar as atitudes humanas, não só para com o mundo, mas com tudo aquilo que está presente nele, sempre aliado a moral, valores e princípios éticos, os quais o homem recebeu ao longo de seu processo evolutivo (LACERDA, 2014).

Os seres humanos precisam de cuidados desde o seu nascimento e são necessários para que a vida permaneça, em especial, quando adoecem e necessitam de cuidados de enfermagem durante o procedimento cirúrgico, especialmente no perioperatório. Para Coliérre (2003, p. 1), “Estes cuidados que, desde a aurora da humanidade, muito antes de qualquer doença, se misturam com própria expressão da vida com a qual se confundem”.

Importante ressaltar que os enfermeiros realizam o cuidado no Centro Cirúrgico (CC), no período perioperatório, isto é, pré, intra e pós-operatório, podem ficar susceptíveis a vivenciarem dilemas éticos relacionados à falta de recursos humanos e materiais, relação interpessoal com a equipe cirúrgica, pessoa adoecida e familiares, dentre outros.

Sabe-se que o CC é uma unidade com características distintas se comparada às outras do ambiente hospitalar, é nela que os enfermeiros atuam de forma cuidadosa no perioperatório das pessoas, porém observa-se que o enfermeiro que atua em tal área tem sobrecarga na execução de suas atividades e, muitas das vezes, o constante estresse pode gerar síndromes no profissional (JACQUES et al, 2015), ou até mesmo dilemas éticos.

De acordo com Rocha e Ivo (2015), especialmente no que diz respeito ao perioperatório, faz-se necessário que tanto o enfermeiro, como toda a equipe de enfermagem, desenvolva mecanismos no exercício de sua profissão, a fim de que a atividade desenvolvida com cada pessoa aconteça com o intuito de prestar assistência de qualidade.

Frente ao exposto o enfermeiro, diante da competência que lhe é exigida de cuidar, gerenciar e educar, acaba por enfrentar situações dilemáticas e, para lidar com as mesmas, suas decisões devem ser tomadas embasadas na ética, que para Lacerda (2014), embasar seu agir de acordo com as normas e princípios éticos, significa ter ações norteadas para com o mundo e tudo que o compõe sejam eles, por exemplo, valores e moral os quais o indivíduo apropriou-se durante sua evolução dentro da sociedade.

Sendo assim, a equipe de enfermagem, especificamente os enfermeiros, ficam expostos a situações dilemáticas, cujas ações podem ser vivenciadas no contexto de trabalho, no ambiente cirúrgico. O dilema é caracterizado quando os envolvidos se deparam com situação delicada, ou seja, entre duas atividades que não podem ser desenvolvidas no mesmo instante, dessa maneira acabam não executando o que seria moralmente correto naquele ambiente (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2015).

A enfermagem que atua no CC, trabalha com o intuito de oferecer a pessoa uma assistência que possa suprir as suas necessidades clínicas, envolvendo técnicas que buscam alcançar total reabilitação do mesmo (SANTOS *et al.*, 2018). Nesse ambiente é salutar que o enfermeiro aja e tome atitudes inspiradas na ética e moral, almejando sempre assegurar o bem-estar não só do paciente como da família (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2014).

Diante disso, existe a necessidade que a equipe cirúrgica, especialmente os enfermeiros, conheça o ambiente em que atua, a fim de que possam prestar assistência eficiente no perioperatório, com atitudes embasadas nos princípios éticos e morais, pois como salientam Prado *et al.*, (2015, p. 476) “A Enfermagem perioperatória busca a qualidade da assistência e a segurança do paciente cirúrgico”.

A motivação para realizar desta pesquisa foi a partir da nossa experiência como enfermeira de CC (1990 - 1996), coordenadora do projeto de pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2018, bem como membro e pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) – UEFS e bolsista FAPESB nos levou a questionar: Como o enfermeiro em CC enfrenta os dilemas éticos no cuidado perioperatório?

Este estudo é de extrema relevância porque possibilitará conhecer os dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório e refletir como são enfrentados, vez que os recorrentes dilemas acabam gerando instabilidade emocional que pode desencadear situações que interfiram na assistência de enfermagem de qualidade, ética e humana.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo geral

- Conhecer os dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório.

Objetivos específicos

- Identificar em que fase do cuidado perioperatório emergem os dilemas éticos.
- Refletir como o enfermeiro enfrenta os dilemas éticos no cuidado perioperatório.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este plano de trabalho está inserido no projeto “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2018.

O objeto deste estudo é dilemas éticos no cuidado perioperatório. Optamos por realizar a pesquisa qualitativa, por trabalhar com um universo de significados, oferece oportunidade ao pesquisador para compreender e explorar as questões relacionadas a sua prática. O presente estudo busca conhecer os dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório.

Para Minayo (2007), ver referência mais nova a pesquisa qualitativa proporciona trabalhar com questões particulares; ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. O que significa que este tipo de pesquisa envolve um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Participaram da pesquisa oito (08) enfermeiros que atuam em CC, as informações foram coletadas nos meses de novembro e dezembro de 2019, por meio de entrevista semiestruturada, em duas unidades de CC, uma de hospital geral público e a outra de hospital filantrópico, ambos no município de Feira de Santana-BA.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com os números que os dados que apresentam, mas sim tem como intuito primordial conseguir desvendar todos os aspectos que envolvem o que se deseja observar, buscando entender como e porque tal situação acontece. Nesse sentido, Fontanella, Ricas e Turato (2008, p. 17) salientam que “[...] as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados”.

Foram incluídos os enfermeiros que atuam em CC há mais de um ano atuando na assistência. Quanto a exclusão forma os enfermeiros que estavam de férias e licença de saúde no período da coleta de dados.

O primeiro contato foi com os enfermeiros coordenadores dos centros cirúrgicos, que possibilitarão o acesso aos demais enfermeiros. Foi assegurada a autonomia dos participantes e declaração de interesse em participar do estudo. Após conhecimento das informações fornecidas pela pesquisadora, leitura e compreensão das informações constantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi assinado para realização da entrevista.

As entrevistas foram agendadas e efetuadas individualmente, em horários e locais sugeridos pelos próprios participantes. Teve como questão de aproximação: Qual a sua compreensão sobre dilemas éticos? E duas questões norteadoras: Em que fase do cuidado perioperatório emergem os dilemas éticos? e Fale-me como enfrenta os dilemas éticos no cuidado perioperatório.

As entrevistas foram transcritas na íntegra. A confidencialidade e o anonimato foram assegurados mediante uso das letras Enf e número conforme a ordem em que aconteceram as entrevistas.

Para a concretização do processo de análise foi utilizado a técnicas de análise proposta por Martins e Bicudo (2005), que ocorre em dois momentos: ideográfica e a nomotética.

O **primeiro momento** a análise a ideográfica, a qual fala sobre como é representada as ideias inseridas no relato dos participantes, dessa forma o pesquisador deve tentar analisar

agrupando essas unidades de significados isoladas. O **segundo momento**, análise nomotética realizou pela articulação de casos individuais, com casos que são descritos de forma geral, ocorrendo a construção dos resultados, compreensão e elucidação do fenômeno estudado.

Nesse momento ocorreu a realização da análise de dados por meio da leitura dos depoimentos, de forma criteriosa, a fim de conhecer o seu significado; leitura das entrevistas de forma mais detalhada, identificando as unidades de significado também chamadas como locuções de efeito, buscando o conteúdo verbal relatado pelos participantes, aspectos que foram significativos para compreensão e análise das vivências; identificação e agrupamento dos aspectos que convergem dentro das pesquisas, identificando também os significados mais presentes nas falas de cada enfermeiro; em seguida realizamos o agrupamento das locuções de efeito em categorias; apresentação das categorias em quadros para melhor visualização dos resultados.

Por fim, a análise compreensiva desses agrupamentos, utilizando como base o referencial teórico apresentado, a fim de buscar a estrutura do fenômeno: dilemas éticos vivenciados pelos enfermeiros no perioperatório.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob parecer nº 2.277.332 em 15/09/2017. Os procedimentos adotados na pesquisa estavam em conformidade com as orientações éticas previstas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça dos participantes foram assegurados através da declaração de interesse em participar do estudo, após conhecimento das informações fornecidas pela pesquisadora, leitura e compreensão das informações constantes no TCLE, que foi assinado em duas vias, uma ficou com o participante e a outra com a pesquisadora, em seguida a realização da entrevista.

Esta pesquisa poderá causar risco de constrangimento durante a entrevista por tratar de dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no perioperatório. Em relação aos benefícios, essa pesquisa poderá contribuir com os enfermeiros na compreensão de dilemas éticos, possibilitando uma análise que articulará as práticas à necessidade de elaborar estratégias de ação para o enfrentamento, o que trará uma importante contribuição para o ensino de Enfermagem.

Os dados foram utilizados para análise e em seguida foram guardados sobre a posse da pesquisadora, por um período de cinco anos, no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES), da Universidade Estadual de Feira de Santana, que será destruídos, após esse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados neste item os resultados e discussão, respectivamente, acerca do tema em questão mediante ao método de análise, proposto por Martins e Bicudo (2005), que foi realizado em dois momentos: ideográfica e nomotética.

CATEGORIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O estudo foi realizado com oito (08) enfermeiros que atuam em Centro Cirúrgico, de um hospital público e um hospital filantrópico, no município de Feira de Santana-BA. Desses, dois (02) são do sexo masculino, sendo que ambos trabalham no hospital público e seis (06) do

sexo feminino, onde destas duas (02) atuam na instituição filantrópica e as demais na instituição pública. Os enfermeiros possuem faixa etária entre trinta e três (33) a quarenta e nove (49) anos, carga horária de trabalho entre trinta (30) até sessenta (60) horas semanais e tempo de formação profissional de sete (07) a vinte e seis (26) anos, sendo que do total de entrevistados cinco (05) detém, ao menos uma especialização, especificamente em UTI e Emergência, (01) em Ginecologia, (01) Gerência de sistemas e serviços de saúde e Administração hospitalar e (01) em Saúde da Mulher e Enfermagem do Trabalho, é válido ressaltar que (05) destes têm mais de um vínculo empregatício.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA

Na análise ideográfica os relatos buscam identificar palavras de significado por meios das respostas individuais de cada participante na íntegra, permitindo representar as ideias que eles têm a respeito da temática de estudo, conforme proposta de Martins e Bicudo (2005).

Categoria I– Compreensão dos enfermeiros sobre dilemas éticos

Os depoimentos demonstram como os participantes compreendem dilemas éticos. Entretanto, percebemos que a compreensão é limitada em alguns depoimentos, visto que confundem conflitos éticos com dilemas éticos. No entanto, destacam que a ética deve estar presente na prestação de cuidados aos pacientes no perioperatório.

O depoimento de Enf 3, desvela que compreende que situações éticas que possam desencadear desigualdade levando a diversas opiniões e condutas.

(...) compreensão e **percepção diante de situações que possam gerar desigualdade** (...) que **possam gerar diversas opiniões e condutas**. (Enf 3)

Não possuo (...) **sigio normas do serviço que trabalho**. As **questões éticas são necessárias para garantir a segurança do paciente**. (Enf 1)

A Enf 1 desvela que seguiu as normas do serviço, mas mesmo assim as questões éticas são de suma importância para que a segurança do paciente.

Por sua vez, o Enf 2, relata que o dilema ético é quando não consegue realizar algo corretamente e ultrapassa os limites que seriam adequados na prestação da assistência.

(...) é quando eu não consigo não, é? **Fazer aquilo que seria correto tanto para o benefício do paciente como pra a própria equipe**, não é? (...) **ultrapasso aqueles limites que seriam ideais, que seriam corretos** (...) (Enf 2)

Não, **não vou responder não**. (Enf 4)

Já o Enf 4 não respondeu a sua compreensão sobre o dilema ético.

“É a **harmonia no ambiente de trabalho**”. (Enf 5)

O Enf 5 compreende que o dilema seja a convivência harmoniosa no ambiente de trabalho.

Enquanto que os Enfs 6 e 8 referem compreender dilema como uma forma de seguir a ética cumprindo os valores morais para que a assistência seja prestada de maneira concisa.

Escolhas ou **caminhos a escolher no qual se mantenha a ética profissional** (Enf 6)

(...) sigo o que é ético para nortear minhas atividades e **procuro sempre seguir a ética**, pois assim da minha, da atividade cometer é um perigo. (Enf 8)

O Enf 7 compreende o dilema ético como tomar decisões difíceis onde as consequências de tais decisões podem vir a impactar na vida de outras pessoas.

(...) **tomar decisões difíceis** levando em conta os valores morais e **cujas consequências podem impactar na vida de terceiros**. (Enf 7)

A compreensão dos dilemas éticos, foram expostas nesta categoria nos depoimentos dos enfermeiros.

Categoria II – No perioperatório emergem os dilemas éticos

Nesta categoria os enfermeiros revelam que as situações dilemáticas ocorrem com maior constância antes do paciente entrar na sala de cirurgia, ou seja, no pré-operatório, mas podem emergir também no pós-operatório.

Nas falas de Enf 3 e Enf 4, a principal fase do cuidado perioperatório em que dilemas éticos surgem é o pré-operatório.

Definição de **qual paciente ‘entra’ primeiro na sala; conduta assistencial de algumas equipes médicas e de enfermagem** que não levam em consideração a idade e fatores socioeconômicos (...) (Enf 3)

(...) **É antes, é antes, tudo é antes**, porque durante você consegue lidar, sabe? Quem tem habilidade técnica, às vezes, quem não tem habilidade técnica (...) (Enf 4)

Já o Enf 1, afirma que o dilema ético pode emergir em qualquer momento do processo cirúrgico, entretanto no pré-operatório é mais frequente e destaca que emergem também no pós-operatório.

(...) podem vir à tona em qualquer período, porém se faz **mais presente no pré e pós-operatório** (Enf 1)

(...) não **tenho enfrentado questões que a meu ponto de vista seriam éticos**, (...). **Falar na frente do paciente** e acredito que isso seja uma dificuldade, um dilema que a gente pode encontrar (...) (Enf 2)

O Enf 2 relata que não tem encontrado situações que sejam contra a éticas, mas acredita ser difícil falar em frente do paciente, considerando como um dilema.

(...) **ética na assistência durante procedimento** e escassez. (Enf 5)

Para o Enf 5, enfrenta dilemas éticos na assistência, durante a realização dos procedimentos.

Técnicas corretas e o respeito ao paciente. (Enf 6)

Para o Enf 6, o dilema emerge nas realizações de técnicas corretas e respeito ao paciente. Enquanto o Enf 8 revela que os dilemas emergem em relação a falta de vagas na UTI.

(...) surgem **em relação a vagas na UTI**, mas a decisão é médica (Enf 8)

Falta de vagas para demanda de pacientes, não planejamento do cuidado, (...) maus tratos com os pacientes. (Enf 7)

O Enf 7 desvela que os dilemas éticos emergem devido à falta de vagas para atender a demanda dos pacientes, mas também a falta de planejamento do cuidado, bem como desumanização na assistência.

Categoria III- Enfrentamento de dilemas éticos por enfermeiros

Nesta categoria os relatos dos participantes demonstram que como enfrentam os dilemas éticos na prática no perioperatório.

O Enf 2 no seu depoimento relata que enfrenta as situações dilemáticas por meio de diálogo com a equipe, considerando a melhor alternativa.

É... eu gosto sempre de com a equipe de **falar abertamente**, não é? (...). Então, **acredito que o diálogo, é, a melhor alternativa**, dentre esses dilemas enfrentados. (Enf 2)

Para o Enf 1, além de dialogar com a equipe sobre a situação que estar sendo vivenciada realiza também com os familiares, mas observando o que a legislação orienta acerca da situação.

(...) **conversando com equipe e familiares** com a **observância da legislação** acerca do tema. (Enf 1)

O Enf 3 destaca em seu depoimento que comunica às coordenações sobre a situação.

(...) Nem sempre se consegue e partimos para **comunicação oficial para as coordenações** (...) (Enf 3)

(...) **Respirar!** (...) aí você vai ter que **saber e ter habilidade pra poder lidar** (...) não tenho esse tipo de problema. (Enf 4)

Já o depoimento do Enf 4, desvela que é preciso ter habilidade para lidar com as situações que emergem em sua prática, apesar de não os vivenciar.

Reconhecendo o dilema e **tomando decisões na bioética**. (Enf 5)

O Enf 5 em seu depoimento desvela que enfrenta os dilemas tomando decisões pautadas na bioética.

Enquanto que o Enf 6, além de comunicar o que ocorreu à direção e em outras situações toma decisão com argumentos científicos.

(...) com os profissionais envolvidos, **levando o ocorrido à direção de enfermagem**. Em outros, resolvo no momento com argumentos científicos. (Enf 6)

(...) **conscientização de toda equipe** tendo como princípio fundamental o respeito ao ser humano. (Enf 7)

Para o Enf 7, enfrentar os dilemas éticos deve-se buscar a conscientização da equipe e promover respeito à dignidade da pessoa humana.

(...) **falta de xilocaína para passagem de sonda vesical**. Se não tiver comunicado a equipe médica e **não passo xilocaína gel** (...) (Enf 8)

O Enf 8 em seu depoimento revela que enfrenta os dilemas no que concerne à falta de material de consumo e diante da situação e comunica a equipe médica a falta de insumos.

ANÁLISE NOMOTÉTICA

Realizada a análise ideográfica dos oito relatos, iniciamos, portanto, a análise nomotética que, de acordo com Martins e Bicudo (2005), diz respeito a elaboração de leis por ter caráter legislativo e por se basear em fatos, havendo uma passagem do individual para o geral, da psicologia própria e particular de cada indivíduo para um aspecto psicológico geral, respectivamente, que se apresenta no fenômeno estudado.

Categoria I – Compreensão dos enfermeiros sobre dilemas éticos

O dilema ético é compreendido como seguir normas do serviço e, por vezes não conseguir fazer uma prestação de assistência adequada ao paciente, interferindo na segurança do mesmo e, além disso, na tomada de decisão enquanto enfermeiro acerca de uma determinada questão que pode vir a gerar uma desigualdade para com aqueles que precisam do cuidado (Enf 1, Enf 2, Enf 3). Conforme Oliveira e Santa Rosa (2015), para que uma situação seja considerada um dilema ético, é preciso que haja duas alternativas, uma será escolhida, e que sejam apresentadas à pessoa que deverá tomar a decisão.

Os dilemas éticos também podem ser compreendidos como imbróglis, os quais exigem de os profissionais de enfermagem solucionar de forma adequada tais situações em seu ambiente laboral, mesmo que essas partam de alegações divergentes e ilógicas no contexto do qual a referida situação acontece, sendo necessário ressaltar o perreio do dilema em todas as áreas de atuação do profissional enfermeiro (GERMANO, 2013).

Diante dos relatos apresentados pelos enfermeiros, é perceptível que esses têm uma sucinta noção do que se trata dilema ético, ao mencionar que o mesmo diz respeito a seguir

normas do serviço, ou seja, os protocolos institucionais, sendo, na verdade, uma situação que exige tomada de decisão e é vivenciada intrinsecamente por cada indivíduo à frente da assistência. Entretanto, existem depoimentos que expressam consciência de que tal tomada de decisão de forma inadequada pode gerar discrepância entre aqueles que necessitam de seus cuidados.

Frente aos dilemas éticos, é salutar seguir a ética profissional atentando para os valores e princípios (Enf 6, Enf 7, Enf 8). De acordo Pereira (2016), no que tange a ética, esta é considerada um instrumento que oferece condições amplas e necessárias para um agir moral, justo e responsável, e o enfermeiro que atua no CC necessita ter esteio ético, pois são eles os responsáveis pela assistência perioperatória, sendo assim, o agir ético desses enfermeiros é essencial para estabelecimento do bem-estar de seus pacientes.

No entanto, a ética não é imutável nem prega a soberania racional, pelo contrário, tem a necessidade constante de se reinventar por nunca estar pronta e por possuir fragilidade, além das incertezas, porém é salutar considerar sua subjetividade e misticidade, esta principalmente devido à ascensão religiosa que perpassou a evolução da ética através dos tempos e da vida da população em sociedade (GERMANO, 2013).

O Enf 5 diverge quando desvela que o dilema é entendido como uma relação harmoniosa no ambiente laboral entre os componentes da equipe. Entretanto, na prática cotidiana os enfermeiros acabam por vivenciarem tais situações dilemáticas com a equipe, pacientes e familiares, que para Lacerda (2014), embasar seu agir de acordo com as normas e princípios éticos, significa ter ações norteadas para com o mundo e tudo que o compõe sejam eles, por exemplo, valores e moral os quais o indivíduo apropriou-se durante sua evolução dentro da sociedade.

De acordo com a fala do Enf 5, é possível perceber que não compreende o dilema ético, partindo da premissa ao revelar que este é uma relação em que impera a harmonia no ambiente laboral do enfermeiro; em vistas que o dilema ético gera inúmeras discordâncias entre a equipe e emerge de situações que exigem que a autonomia do enfermeiro se faça presente. Entendemos que o depoimento do enfermeiro vai de encontro com o significado de dilema ético.

Os dilemas éticos correspondem a uma tomada de decisões difíceis, que leva em conta os valores morais e que apesar disso pode vir a impactar na vida de terceiros (Enf 7). Sendo assim, o processo de tomada de decisões elenca a importância da escolha entre duas ou mais opções que sejam pautadas em solucionar a situação, configurando um caráter ambivalente, a fim de tomar uma decisão justa e correta pautada na ética e nos princípios e valores intrínsecos à ela (GÂNDARA, 2004).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem estabelece que, o profissional deve agir com autonomia e com respeito ao paciente prestando um cuidado qualificado em observância aos princípios éticos e bioéticos, prezando que todos possam ter acesso adequado à saúde de forma integral e universal sendo fundamentado para tal no conhecimento inerente à profissão e no que discorre as ciências humanas (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

Categoria II – No perioperatório emergem os dilemas éticos

Nesta categoria, é demonstrado que os dilemas éticos emergem no pré-operatório em situações na qual deve-se escolher o paciente que será encaminhado para a sala de cirurgia (Enf 3 e Enf 4), e, podem ainda emergir no pós-operatório (Enf 1). Para Oliveira e Santa Rosa (2015),

os dilemas emergem no instante em que se há necessidade de realizar uma escolha, diante de uma circunstância em que só existe uma alternativa, onde a tomada de decisões diante da situação torna-se difícil e indesejada, visto que confronta ideologias, princípios e até deveres particulares às pessoas.

Percebemos que os enfermeiros vivenciam dilemas éticos em sua prática, no perioperatório, sendo com maior frequência antes de iniciar o intraoperatório e que decisões devem ser tomadas. Dessa maneira, os dilemas éticos podem emergir durante a prestação do cuidado, visto que o período perioperatório compreende o pré, intra e pós-operatório que concerne ao enfermeiro prestar uma assistência competente e ética desde a parte gerencial até assistencial a pessoa adoecida (OLIVEIRA; SANTA ROSA 2015).

De acordo com o observado nos depoimentos, no pré e pós-operatório os dilemas emergem de maneira mais acentuada, pois requer constantes tomadas de decisões por parte dos enfermeiros no cuidado prestado aos pacientes e, exige que os mesmos tenham uma interação efetiva com os demais profissionais que compõem a equipe cirúrgica, porém que não se recuse de desvelar suas competências quando estas lhe são exigidas.

Por sua vez, o Enf 2 diverge revelando que de acordo com sua realidade não tem encontrado em sua prática assistencial situações que infrinjam a ética. Importante salientar que os dilemas éticos relacionados à prestação da assistência de enfermagem têm aumentando continuamente com o passar dos anos e dentre as principais causas estão: aumento da exigência a nível de formação dos profissionais enfermeiros; conscientização da autonomia dos mesmos e a técnica da enfermagem, são situações que possibilita o crescimento dos dilemas (MASCARENHAS; ROSA, 2010).

Divergindo do Enf 5, os dilemas emergem quando a legislação não se faz presente no cotidiano profissional e quando a falta do cumprimento, especificamente, da ética profissional é escassa. Dessa forma, a deficiência sobre a importância da legislação e da ética na prática profissional, pode ser causada pela deficiência na formação desses enfermeiros, vez que não é enfatizado a liderança e o respeito aos valores éticos no ambiente laboral.

No que tange liderança profissional na área da enfermagem, Dutra e Pereira (2014) compreendem como um processo de suma importância e que requer delicada atenção, porque o profissional enfermeiro é o responsável pela organização do setor, coordenação e gerência da unidade e do corpo de profissionais que está sob sua supervisão.

De acordo com Paixão et al (2019) compete ao profissional de enfermagem avaliar e decidir, aplicar ou não, determinado procedimento buscando cumprir todas as normas e preceitos éticos e legais necessários, sendo válido ressaltar que para minorar tais situações dilemáticas o enfermeiro adote uma postura moral responsável, buscando respeitar os códigos e protocolos e tomando decisões em conjunto com a equipe, porém é necessário que o diálogo se faça presente no cotidiano da unidade.

Por conseguinte, os dilemas surgem em relação a uma falta de vagas na UTI (Enf 8), em contrapartida o Enf 7 revela que situações dilemáticas emergem em decorrência da falta de salas de operação no CC para atender a alta demanda de pacientes.

Geralmente a falta de salas para procedimentos cirúrgicos torna-se frequente nas instituições hospitalares por alta demanda de pacientes, principalmente de cirurgias emergenciais, então os pacientes de cirurgias eletivas acabam por ter sua intervenção cirúrgica adiada, na maioria das vezes. A partir dessa realidade, entendemos que os enfermeiros devem ter participação no momento de decidir qual paciente será encaminhado para sala de operação e qual paciente a cirurgia será suspensa. Diante dessa realidade percebemos que os enfermeiros

vivenciam os dilemas éticos em sua prática laboral no CC, especialmente com os demais membros da equipe cirúrgica, familiares e pacientes.

Para Stumm, Maçalai e Kirchner (2006), o dinamismo laboral do CC faz necessário que, principalmente o enfermeiro, o qual assiste os pacientes e gerencia a unidade, tenha um bom relacionamento interpessoal com a equipe transdisciplinar e que esta relação seja integrativa com intuito de afirmar a segurança do paciente, obstante que a referida unidade é destaque no contexto hospitalar, considerando os diversos procedimentos que nela são realizados, tanto de forma emergencial, como eletiva.

Entendemos que os princípios éticos e valores devem ser estimulados ao longo da formação do estudante de enfermagem, no sentido de que seja aplicado na futura vida profissional com mais responsabilidade. Nesse contexto, Mascarenhas e Santa Rosa (2010) salientam que o ensino da ética nos cursos de graduação onde comumente são passados conceitos e normas fazem com que haja um desvirtuamento do que realmente seja um agir ético, caracterizando uma visão deontológica da mesma e assim, a formação do enfermeiro, acaba por ser insuficiente ao considerar um contexto atual que exige competência para lidar com os dilemas no contexto assistencial.

De acordo com Germano (2013), a forma como as disciplinas ética e bioética são abordadas na graduação favorecem que os enfermeiros tenham a concepção de que o agir ético é restringido a seguir os deveres dispostos no código de ética, e, por isso, quando vão para prática defrontam com situações que vão para além das definições dispostas nos livros, percebendo que a intervenção profissional pautada, principalmente, na autonomia e capacidade de tomada de decisão é necessária.

Categoria III- Enfrentamento de dilemas éticos por enfermeiros

O diálogo com a equipe e familiares é considerado uma condição do enfrentamento de dilemas éticos, além disso, seguir o que preconiza a legislação também possibilita esse enfrentamento (Enf 1 e Enf 2). Para o gerenciamento de uma unidade, algo que compete ao enfermeiro, é necessário que o mesmo esteja capacitado e qualificado, principalmente para liderar a equipe onde, para é necessário: escuta, observação, senso crítico, autonomia e conhecimento devem se fazer presentes; especialmente no CC o enfermeiro deve ter propriedade dessas competências mencionadas, a fim de articular situações dilemáticas, visto que lida com várias categorias profissionais (SPAGNOL *et al*, 2013).

Para solucionar os dilemas éticos ações comunicativas efetivas devem ser vistas como uma solução que busque a aceitação dos demais componentes da equipe e assim, com a adesão de ambos, a decisão será plenamente aceita e apreciada evitando uma prática tecnicista e automatizada onde a liderança é estrita a um profissional (GERMANO, 2013).

Na maioria das vezes, a solução é comunicar a coordenação acerca da situação vivenciada, quando o diálogo não resolve ou ainda buscar a argumentação no conhecimento científico (Enf 3 e Enf 6). Dessa forma, é necessário a autonomia para tomada de decisões e convivência harmoniosa no relacionamento interpessoal, mas também um olhar voltado para análise ética e bioética da situação sendo imprescindível deter conhecimento das teorias de ambas as ciências, a fim de que o andamento da unidade ocorra sem intercorrências (ARAÚJO; MASSAROLLO, 2014).

Diante da possibilidade de surgimento de dilemas éticos e bioéticos no cuidado à saúde e assistência prestados às pessoas, vem fazendo com que tal influência aconteça diretamente na

prática de saúde ofertada, demonstrando uma fragilidade desde a formação dos enfermeiros nas aulas ministradas até o desempenho profissional (MASCARENHAS; ROSA, 2010).

Na fala dos enfermeiros Enf 3 e Enf 6 é salutar salientar que cada vez mais a competência inerente a tais profissionais está escassa: a autonomia. É demonstrado que o enfermeiro tem dificuldades na tomada de decisões frente aos dilemas enfrentados e, por vezes, optam por comunicar a coordenação de enfermagem da unidade ao invés de utilizar da autonomia que é essencial no exercício profissional.

Os Enf 7 e Enf 5 relatam enfrentar os dilemas éticos por meio de decisões pautadas na bioética, vez que o cuidado prestado de forma correta possibilita enfrentar os dilemas buscando conscientizar sua equipe, além de prezar sempre pelo respeito ao paciente. Dessa maneira, Broca e Ferreira (2012), destacam que o cuidado de enfermagem é interdependente, ou seja, necessita que haja uma integração com os demais profissionais da assistência caracterizando um relacionamento transdisciplinar onde todos devem exercer uma boa comunicação e o enfermeiro deve sempre buscar tal integração a fim de que o maior beneficiado seja o paciente.

Em contrapartida, a Enf 8 diverge dos demais exemplificando que diante da ausência de xilocaína gel para realizar a sondagem vesical ela não realiza o procedimento e comunica à equipe médica que não realizará. Como bem salienta Oliveira e Santa Rosa (2015), a falta de insumos e aparato ou até a presença deles, mas em quantidade insuficiente para realização de procedimentos básicos no CC, os enfermeiros acabam por vivenciar situações embaraçosas que impossibilitam uma oferta de serviço qualificada e eficaz para os pacientes que necessitam, assim sendo, precisam de um apoio da instituição para que suprir os materiais de consumo frente à alta demanda.

Mediante a fala apresentada, o Enf 8 manifestar que age diante a falta de medicamento com autonomia, vez que se negou realizar o procedimento no paciente. Diante da carência de insumos os quais, conseqüentemente, dificultam ou inviabilizam a assistência de enfermagem, ele vivencia uma situação dilemática, o que pode leva-lo a vivenciar um dilema ético em consequência de conflito ético com a equipe cirúrgica.

Dessa maneira, percebemos o quão as competências do enfermeiro são indispensáveis em sua prática e, para além da autonomia, a liderança, tomada de decisão, comunicação, gerenciamento, devem iniciar sua formação desde o bojo dos graduandos que preparam-se para prestação do cuidado, numa ambiência que há uma perpetuação de dilemas éticos, exigindo dos mesmos uma visão deontológica das circunstâncias, um agir ético e moral responsável.

CONCLUSÃO

Mediante a análise dos dados é possível concluir que os enfermeiros possuem dificuldade de expressar sua compreensão acerca do que é dilema ético, às vezes nem sabendo o conceito do mesmo ou confundindo a definição desse com a de conflito ético. A partir desse pressuposto, é válido refletir sobre como é feita a abordagem da ética no ambiente acadêmico desses profissionais que, mesmo tendo muitos anos de formação, não compreendem as situações dilemáticas que permeiam sua prática e, dessa maneira, acabam por não conseguir reconhecê-las tampouco, a partir daí, ter um ideal enfrentamento das mesmas.

É perceptível também que os enfermeiros enfrentam as situações principalmente com a equipe que atua no Centro Cirúrgico, com pacientes e familiares, mas os dilemas também emergem relacionados à falta de leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), falta de salas de operação para demanda de pacientes, falta de insumos, a conduta assistencial de alguns

profissionais médicos e de enfermagem que não consideram fatores socioeconômicos dos pacientes e, além disso, a falta de planejamento da assistência. Sendo assim, a maioria das situações dilemáticas está relacionada ao período de preparação do paciente para entrada na sala de cirurgia.

A forma de enfrentamento que os enfermeiros referem utilizar para lidar com as circunstâncias é principalmente o diálogo com a equipe, com os familiares e que suas decisões são sempre pautadas no que tange a legislação, a ética, bioética, além de, em alguns casos, comunicar a coordenação de enfermagem.

Foi observado que os enfermeiros não utilizam de suas competências no que concerne a autonomia e a capacidade de tomada de decisão, permitindo que seja necessária uma revisão de conduta ética frente a tais contextos tão casuais na prática de enfermagem.

O estudo também apontou que é necessário ter habilidade para lidar com situações éticas vivenciadas pelos enfermeiros no perioperatório, como não dispor de condições que permitam a execução de procedimento e comina em não o realizar. Sendo assim, conclui-se que o conhecimento do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como do que compete ao enfermeiro na Lei do Exercício Profissional são pertinentes para que o cuidado seja seguro àqueles que necessitam e ao enfermeiro no enfrentamento de dilemas éticos respeitar os princípios éticos e moral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mara Nogueira de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 215-220, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS 466/12. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética e Pesquisa com Seres Humanos**. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 17 março 2019.

BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 97-103, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564/2017**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

COLIÈRRE, Marie-Françoise. Cuidar... **A primeira arte da vida**. Loures: Lusosciência, 2003, 440 p.

FONTANELLA, B. J. B; RICAS, J; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 24, p.17-27, jan, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>> Acesso em: 15/03/2019.

GÂNDARA, Manuela. Dilemas éticos e processo de decisão. **Para uma ética da enfermagem. Coimbra, Portugal: Gráfica Coimbra**, p. 582, 2004.

GERMANO, Raimunda Medeiros. A pesquisa e os dilemas éticos do trabalho da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. SPE, p. 76-79, 2013.

GOMES, Laudinei de Carvalho; DUTRA, Karen Estefan; PEREIRA, Ana Lígia de Souza. O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 16, p. 1-21, 2014.

JACQUES J. P. B.; RIBEIRO R. P.; MARTINS J. T.; RIZZI D. S.; SCHMIDT C. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: ciências biológicas e da saúde**, v. 1, n. 36, p. 25-32, 2015.

LACERDA, C. N. A ética nas relações de trabalho entre os profissionais de enfermagem. **Rev. Brasileira de Educação e Saúde**, v. 4, n. 4, p. 18-24, 2014.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, p. 110, 2005.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, p. 110, 2005.

MASCARENHAS, Nildo Batista; SANTA ROSA, Darci de Oliveira. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 366-371, 2010.

MEDEIROS, M. G.; SILVA, S. M. C. A Ética, a Moral e o direito: reflexões sobre a formação jurídica. **Revista Científica**, v. 2, n. 3, p.252-267, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec. p.408, 2007.

NEVES, M. O. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí**, v. 2, n. 1, p. 17-31, 2015.

OLIVEIRA, M. A. N.; SANTA ROSA, D. O. Conflitos e dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1149-1156, 2015.

OLIVEIRA, M. A. N.; SANTA ROSA, D. O. **Método de análise de problemas morais aplicados à prática da enfermagem**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. 184p.

PEREIRA, V. T. et al. Conflitos éticos vividos na prática da equipe de enfermagem no intraoperatório. In: **Congresso Online – Gestão, Educação e Promoção da Saúde**, V, 2016,

São Paulo, processo de cuidar em saúde doença (Anais) CONVIBRA. Portugal: Gráfica Coimbra, 2004. 582 p.

PRADO, C. B. C. et al. Ocorrência e fatores associados à hipotermia intraoperatório de cirurgias abdominais eletivas. **Acta Paul Enferm.**, v. 5, n. 28, p. 475-481, 2015.

ROCHA, D. R.; IVO, O. P. Assistência de Enfermagem no Pré-Operatório e sua influência no Pós-Operatório uma percepção do cliente. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 170-178, 2015.

SANTOS, R.; SILVA, I. D. L.; PEREIRA, V. A.; SILVA, M. B.; ARAÚJO, L. C. N. A Atuação do Enfermeiro no Centro Cirúrgico. **GEP NEWS**, v. 2, n. 2, p. 9-15, 2018.

SPAGNOL, Carla Aparecida et al. Vivenciando situações de conflito no contexto da enfermagem: o esquete como estratégia de ensino-aprendizagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 184-189, 2013.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes; MAÇALAI, Rubia Teresinha; KIRCHNER, Rosane Maria. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 464-471, 2006.